



REDES ACADÊMICAS VIRTUAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Cláudia Pavão Siluk^{*1}
Patricia Alejandra Behar^{**}

Resumo: Este estudo tem como objetivo realizar um ensaio acerca das redes acadêmicas virtuais, RAV, para a formação de professores, situando primeiramente o conceito e histórico das redes, estabelecendo as relações entre as RAV e a formação de professores, tecendo o panorama de algumas redes acadêmicas presenciais e virtuais e, finalizando, com algumas considerações sobre a temática.

Palavras-Chave: Ambientes virtuais de aprendizagem, comunidades virtuais, desenvolvimento profissional

VIRTUAL ACADEMIC NETWORKS TO TEACHERS' EDUCATION

Abstract: The objective of this paper is to study about the virtual academic networks to teachers' education. First, it presents the concepts and the historical of the networks, established relations between networks and teacher's education. After it shows some actual and virtual academic networks and some features and tools which are important to the professional development.

Key-Words: Learning virtual environments, Virtual communities, professional development.

1 Introdução

Diante do panorama contemporâneo, a qualificação profissional docente passou a ser uma questão emergente, pois aborda a necessidade de uma formação de natureza ampla, centrada sobre o armazenamento e atualização de informações, de adequado manejo de diferentes linguagens, de desenvolvimento de um tipo de pensamento voltado para uma dimensão estratégica e organizadora. São demandadas ainda qualificações de natureza comportamental, como facilidade de comunicação e de relacionamento com diferentes públicos, liderança, capacidade de tomar decisões e de colaborar com trabalhos cooperativos. Desse modo, as universidades precisarão pesquisar e utilizar novos instrumentos pedagógicos e desenvolver formas de ensino não-convencionais com o lançamento de novas modalidades de formação de professores com a finalidade de auxiliá-los a manter-se e inserir-se ativamente nesse cenário.

Nesse quadro, os ambientes virtuais de aprendizagem, AVA, por meio da Educação a Distância (EAD), vêm atender a essa nova ordem sócio-econômica, política e cultural. A EAD requer tecnologias de encontro e troca de conhecimentos, onde atuam seres concretos. Os AVA permitem propor uma nova forma de ensinar e aprender, na qual a combinação de tecnologias emergentes possibilita o estudo individual ou em

^{*} Professora da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, RS. Mestre em Educação. Doutoranda em Informática na Educação, PGIE, UFRGS. ana@pontotec.com.br

^{**} Professora da Faculdade de Educação/UFRGS, do Pós-Graduação em Informática na Educação (PGIE-UFRGS) e do Pós-Graduação em Educação (PPGEdu-UFRGS) pbehar@terra.com.br

grupo, em diferentes locais através de meios de orientação e mediação à distância, promovendo processos cooperativos de aprendizagem coletiva.

Para guiar esse processo de desenvolvimento de tecnologias que permitam trabalhar em grupo, gerar novos conteúdos em um contexto no qual se superam as velhas barreiras disciplinares e se ajustem as contas com as novas áreas do conhecimento que estão emergindo, são imprescindíveis os fóruns interdisciplinares que possam originar comunidades virtuais (CV) de aprendizagem³. Dentre as comunidades virtuais de aprendizagem, destacam-se as redes acadêmicas virtuais, RAV, que se constituem em uma referência convencionalizada como fundamental para a formação de professores a distância, que desejam imbuir sua prática de uma postura diferenciada da tradicional, incorporando o intercâmbio de informações e experiências entre os profissionais docentes das diversas áreas e instituições.

Desse modo, o objetivo desse estudo é realizar um ensaio acerca das redes acadêmicas virtuais para a formação de professores, situando primeiramente o conceito e histórico das redes, estabelecendo as relações entre as RAV e a formação de professores, tecendo o panorama de algumas redes presenciais e virtuais e, finalizando, com algumas considerações sobre a temática.

2 Histórico e conceitos

No presente estudo, entende-se o conceito de Redes Acadêmicas Virtuais as comunidades virtuais de aprendizagem, desenvolvidas no contexto acadêmico. Behar et al (2001, p. 88) ao definirem o termo Rede, no contexto do ROODA, referem-se não só a uma interconexão de computadores, mas também às pessoas que fazem parte desse mundo, suas culturas, suas emoções, frustrações, necessidades e, conseqüentemente, sua forma de interação. Para Tedesco (1998), o termo Rede, abrange duas dimensões: a *tecnológica* que se refere à infra-estrutura material e permite a comunicação e a troca de informações e a *social*, que se refere ao sistema de relações entre os participantes que estão ligados por algum interesse comum. Uma rede acadêmica, portanto, é um local onde as pessoas com objetivos afins, se unem para troca, para somar e dividir conhecimentos, aumentando o nível de inteligência coletiva do grupo.

Prichard (1996) *apud* Franco e Morosini (2001, p.36) coloca que as “redes normalmente são construídas para manter unidas as pessoas com níveis semelhantes de habilidades e experiência que, somando os seus esforços, possam alcançar resultados melhores do que se trabalhassem cada uma por si só.” Somando-se a esta questão, Morosini (2003, p. 221) escreve que “As redes são uma das vias mais propícias para o estabelecimento de um espaço multicultural”.

A constituição das redes acadêmicas no Brasil teve seu início com os grupos de pesquisa e com os subgrupos que deles se originaram. Tal início não foi com base em projeto, mas em estudos realizados e publicados sobre a temática. O estudo sobre Redes Acadêmicas no Ensino Superior no país, encontra seu expoente nos trabalhos de Franco e Morosini (2000, 2001, 2003). As autoras argumentam que a constatação da importância do trabalho em Rede, é percebida na medida em que “a modalidade associativa da produção é estratégica, pelo poder político que conquista no próprio fazer científico, e pela legitimação da comunidade acadêmica.” (2001, p.20) e acerca da

³ Entende-se por comunidades virtuais de aprendizagem um grupo de pessoas se correspondendo mutuamente por meio de computadores interconectados, (Lévy, 1999, p.27).

emergência da criação de Redes Acadêmicas, apontam ser definitiva a inserção dos docentes, pois determinará a participação ou exclusão destes no contexto de pesquisa.

Analisar Redes Acadêmicas permite verificar e comparar questões referentes à estrutura, objetivos e interação entre os participantes. Sobre isso, Mucchieli *apud* Franco e Morosini (2001, p.36) realizou algumas considerações, quando se analisa redes acadêmicas:

- A estrutura das tarefas: executada em um determinado espaço e tempo;
- A estrutura de comunicação: conjunto de canais que são configurados em rede com um centro coordenador;
- Objetivo da rede: pesquisa, administração, informação sobre educação e outras combinações;
- Interdependência entre os participantes da rede: que transcende a existência de uma estrutura de comunicações e tarefas preestabelecidas.

Prichard (1996) *apud* Franco e Morosini (2001), desenvolveu uma tipologia da rede e seus elos destacando a importância da seleção de *pick winners* ou de instituições que conferem visibilidade e credibilidade ao grupo. As autoras recorrem à tipologia de Prichard e adaptam ao contexto latino-americano, analisando quatro redes acadêmicas, uma de abrangência internacional, duas nacionais e uma estadual.

As constatações acerca desse estudo revelam a importância das redes de pesquisa na busca pela qualidade em educação superior, a qual é verificada no fortalecimento dos grupos para atingir seus objetivos, trocar informações, introduzir práticas e modos associativos que beneficiam a produção de conhecimento e sua socialização. As redes consolidadas são mais deliberativas e as ações têm amparo legal, enquanto as redes em fase de consolidação exploram melhor as oportunidades. As quatro redes analisadas pelas autoras ratificam a importância de fortalecer o grupo e enfrentam, em níveis diferentes, desafios comuns, como: a diferenciação de seus componentes (país, língua, cultura), a identificação de liderança, a obtenção de legitimação e a descontinuidade de recursos.

Observam-se a partir dessas colocações, as dificuldades de desenvolver e manter uma rede acadêmica e, embora as Redes já tenham iniciado há algum tempo, existem poucas iniciativas de Redes Acadêmicas Virtuais, com esse intuito, disponibilizadas na Internet.

3 Redes acadêmicas e formação de professores

Não há como negar que as redes acadêmicas, disponibilizadas em comunidades e utilizando os ambientes virtuais, propiciam mudanças na práxis pedagógica e no desenvolvimento profissional do professor, uma vez que em contextos presenciais, esse fato já foi comprovado.

A utilização de redes para a formação de professores provoca a necessidade de manejar diferentes fontes de referência, mediante a ativa intervenção do usuário, que tenderá a aplicá-las de modo cada vez mais autônomo (PROTZEL, 1998). A construção desse tipo de conhecimento, não linear, não seqüencial, possibilitado pelo sistema de hipertextos e hipermídia, requer dos atuais professores novas aprendizagens, especialmente ao que se refere ao planejamento, desenvolvimento e avaliação das

potencialidades oferecidas nos ambientes virtuais de aprendizagem, requer, sobretudo, uma prática docente reflexiva, alicerçada em uma abordagem que permita entender o processo de aprendizagem utilizando a tecnologia, como instrumento de apoio pedagógico.

As redes acadêmicas de aprendizagem também auxiliam a formação do professor reflexivo, através da EAD. Segundo Zamudio (1997), qualquer que seja o curso de formação à distância, via Internet, voltado para o professor, deve possuir como um dos seus objetivos a auto-formação, pois a autonomia do indivíduo, no seu sentido pleno, é um compromisso de todo o processo educativo. O autor ainda atenta que, a contribuição para essa finalidade deve-se aos materiais pedagógicos produzidos, que deverão estar acessíveis, ser de fácil consulta, introduzir o professor progressivamente ao conhecimento, à compreensão, à análise e à aplicação do conteúdo a ser trabalhado, constituindo dessa forma, uma prática-docente reflexiva.

Quando se focaliza a atenção ao professor, aquele que se propuser a utilizar redes acadêmicas virtuais deve, segundo Wolcott (1995, p.41), refletir sobre alguns aspectos fundamentais, que são:

- contexto de ensino – que é alterado devido à separação física entre os participantes do processo e mediatizado pelo uso da tecnologia; o ambiente de aprendizagem assume nova configuração. O professor, para atuar efetivamente, precisa reconhecer essa mudança no ambiente e sua influência no contexto. Mais especificamente, o professor precisa trabalhar com as potencialidades do meio e adaptá-lo às limitações impostas à sua abordagem instrucional;
- alunos – em programas de EAD eles vivenciam a aprendizagem de maneira diferente do ensino presencial, portanto têm uma perspectiva diferente daqueles que não estão separados do *locus* de instrução. O professor precisa estar atento e sensível aos obstáculos psicológicos, sociais e técnicos a serem enfrentados pelo aluno de cursos via EAD.
- métodos – uma vez que as pesquisas nessa área continuam afirmando que o que constitui instrução efetiva varia com o contexto (BROPHY & GOOD, apud WOLCOTT, 1995); daí profissionais de EAD deverem ser cuidadosos em simplesmente não reaplicarem métodos tradicionais de ensino presencial, pois precisam reconhecer que eles não podem ser simplesmente utilizados em situações de formação em rede virtual.

Há necessidade de serem exploradas estratégias alternativas de ensino, contextualizadas no ambiente de aprendizagem à distância. Os métodos de ensino devem, em geral, buscar reduzir a distância interpessoal, promover a interação, aumentar o *feedback* e garantir a aprendizagem e a transferência da mensagem.

Considerando a aprendizagem no contexto das redes acadêmicas virtuais, o professor só conseguirá obter um resultado satisfatório do processo, se tiver as habilidades tecnológicas desenvolvidas e voltadas para um projeto pedagógico e se tiver uma visão diferenciada e consciente de sua prática, que envolve seu papel, enquanto mediador. No entanto, por meio deste estudo, pôde-se verificar que as redes acadêmicas, nas configurações de comunidades virtuais, que funcionam em ambientes virtuais de aprendizagem, ainda são raras. Existe uma resistência às trocas virtuais, à

disponibilização de documentos, à partilha de conhecimento e projetos, por parte de alguns docentes e, as instituições, ainda não estão preparadas para inovar em suas metodologias de formação continuada de professores, por meio da tecnologia.

Observa-se, em alguns casos, a persistência de alguns pesquisadores na continuidade do projeto. Sobre isso, Morosini (2001, p. 18), alerta que “embora as redes propiciem um espaço multicultural, de criação, democrático, muitas vezes as condições institucionais mais pesam do que favorecem a produção e o esforço individual e solitário”.

4 Panorama de algumas redes acadêmicas presenciais e virtuais

Algumas redes podem ser visualizadas no Brasil, na América Latina e na Espanha. Os exemplos incluem a Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior, do Brasil, a Rede Acadêmica do Uruguai, a Rede de Investigadores sobre a Educação Superior, do México e a Rede Iberoamericana de Formação e Atualização Docente, da Espanha.

A RIES - Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior surgiu em 1998, quando um grupo de professoras-investigadoras de diferentes instituições de ensino superior do rs, envolvidas com a temática metodologia do ensino superior, iniciou as discussões e a sistematização de algumas ações, aceitando o desafio de construir uma caminhada coletiva. A partir desse encontro, outros se sucederam e, pela emergência da temática, o número de professores e instituições envolvidos, e em face da necessidade da articulação sistemática dos investigadores com educação superior, um grupo de representantes de diferentes ies, responsabilizou-se pela elaboração de uma proposta de articulação desse movimento, com potencial para configurar-se como a rede sulbrasileira de investigadores de educação superior (morosini, 2003).

Os objetivos da RIES são de duas ordens, a primeira diz respeito ao mapeamento da produção acadêmica sobre educação superior e o seguinte à organização da rede. Nesse sentido, os objetivos são: traçar a trajetória da RIES, com base nos movimentos da sociedade civil e institucional; destacar as temáticas e meios de produção; resgatar as experiências relevantes; delinear o perfil dos pesquisadores; desenvolver um banco de informações sobre o tema; construir um espaço virtual; e institucionalizar a rede.

Embora esse movimento da RIES tenha iniciado em 1988 e muitos encontros e produções sejam resultados de esforços dos investigadores envolvidos, a comunidade virtual ainda não se estabeleceu.

A Rede Acadêmica do Uruguai, RAU⁴, opera desde 1988 é integrada a Universidade da República. Reúne as faculdades, escolas, institutos e serviços da Universidade e de entidades de educação e investigação do país.

Observando as pautas estabelecidas nas instâncias regionais e globais de reflexão sobre a missão das Redes Acadêmicas Universitárias, a RAU busca ser um âmbito de integração, comunicação e discussão, a serviço dos objetivos da educação, da investigação e das transformações da sociedade.

A RAU possui 153 ‘nós’, ou seja, subgrupos de estudo em temáticas diferentes, distribuídos em 37 instituições e atendendo 6516 professores.

⁴ <http://www.rau.edu.uy>
V.3 Nº 1, Maio, 2005

Os objetivos da Rede Acadêmica do Uruguai são:

- Conectar as entidades acadêmicas do país entre si e entre outras redes nacionais, regionais e internacionais;
- Formar os docentes universitários ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, apoiando seu efeito multiplicador;
- Auxiliar o desenvolvimento de cada nó, estimulando seu desempenho como gestor e utilizador de informação;
- Apoiar a consolidação de uma infra-estrutura documental;
- Formar usuários utilizadores e gestores de informação;
- Desenvolver, fortalecer e ampliar os programas de Educação a Distância;
- Impulsionar a criação e o desenvolvimento de redes regionais e internacionais.

Como pode ser verificado, a RAU é uma rede mais aberta, ampla. A partir dos subgrupos que as temáticas e objetivos específicos são delineados, conforme Figura 1.



Figura 1- Rede Acadêmica do Uruguai

A RISEU⁵ (Red de Investigadores sobre la Educación Superior, do México) está formada por acadêmicos dedicados ao estudo da educação superior, investigadores mexicanos, especialistas latino-americanos, espanhóis e de outras nacionalidades. Integra os investigadores dedicados ao estudo sistemático da educação superior, constituindo um espaço de interlocução acadêmica, difundindo textos relevantes e apoiando a investigação através do desenvolvimento de recursos documentais.

Por ser uma rede mais específica com temática definida, educação superior, apresenta links, conforme Figura 2. Os links direcionam aos integrantes, às produções, agenda, eventos, biblioteca, entre outros, como revistas, jornais, todos procurando focalizar na temática discutida. Contudo, se observa que a interatividade virtual não é privilegiada. A Rede atua mais como um sistematizador de informações, do que como uma comunidade virtual.

⁵ <http://www.suc.unam.mx/riseu/>



Figura 2- Red de Investigadores sobre la Educación Superior

A RIFAD⁶ (Rede Iberoamericana de Formação e Atualização Docente, da Espanha) surge como resposta à criação de canais estáveis de comunicação entre os profissionais preocupados com a formação e atualização dos docentes iberoamericanos.

Para servir de união entre os participantes, a rede se constitui em uma plataforma horizontal, aberta ao debate, ao intercâmbio, à aprendizagem e colaboração, partindo da idéia de que todos têm algo a dizer e aprender. A participação e implicação ativa dos membros da Rede é uma questão chave para o êxito desta iniciativa.

Desta forma, a RIFAD: difunde experiências inovadoras na formação docente; atua na busca, localização e difusão de bibliografia especializada e de instrumentos de investigação e técnicas; provoca o debate de temas propostos pelos membros da Rede; incentiva o planejamento e desenvolvimento de projetos comuns de investigação sobre a formação do professor, além de potencializar o uso das tecnologias como suporte à formação profissional.

Embora seja bem estruturada em termos de objetivo e temática a ser discutida, a RIFAD não disponibiliza ferramentas para comunicação e interação entre os participantes, conforme Figura 3. Ocupa-se do site da Organização dos Estados Americanos, OEA, para isso, sendo que o mesmo também não privilegia estas questões; e disponibiliza no seu site a lista de bibliografia sobre formação e educação superior. Caracteriza-se mais por uma rede, na qual as trocas se dão por e-mail ao organizador.

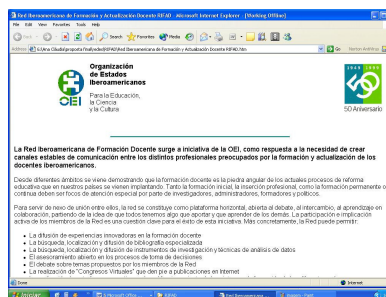


Figura 3- Rede Iberoamericana de Formação e Atualização Docente

Podem fazer parte da Rede Iberoamericana de Formação e Atualização Docente todos os profissionais: formadores, administradores, investigadores, técnicos, etc.

⁶ <http://www.oei.es/rifad.htm>
V.3 Nº 1, Maio, 2005

preocupados com a formação do professorado, e com a atitude de participar ativa e construtivamente para conseguir os objetivos da Rede.

5 Conclusões

As redes acadêmicas virtuais, como ambiente virtual de aprendizagem e formação de professores, ainda carecem de muitas investigações e investimentos. Neste estudo, procurou-se situar o panorama atual das redes em desenvolvimento e que são expoentes, nos seus contextos de atuação, para que, a partir desse estudo se possa projetar uma Rede Acadêmica Virtual para a formação continuada de professores nas universidades.

A questão dos ambientes virtuais de aprendizagem, que constituem comunidades virtuais, de acordo com grupos de interesse e, por conseguinte, compõem as redes acadêmicas, formam um processo evolutivo, completo, alimentado por ingredientes aparentemente tão díspares como a investigação científica, a reformulação do interesse público, a competitividade do mercado, o cultivo e desenvolvimento de novas capacidades profissionais e a inovação tecnológica.

Esse processo, que acaba por constituir o desenvolvimento e formação do profissional docente nas universidades faz com que os professores tenham novas formas e oportunidades de formação, qualificação e, sobretudo, de desenvolvimento profissional, pessoal, institucional e da prática do ensino.

6 Referências bibliográficas

BEHAR, Patrícia, KIST, Sílvia & BITTENCOURT, Juliano. ROODA – Rede cOOperativa de aprendizagem. Uma plataforma de suporte para a aprendizagem à distância. **Informática na Educação: Teoria e Prática**, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Informática na Educação. V4, n.2, p. 87-96, dez. 2001.

FRANCO, M. E. Dal Pai. MOROSINI, M. C.. (Org.). **Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior**. Brasília, INEP, 2001.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 80 p. p. 62-73.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.

MOROSINI, Marília Costa. Pedagogia universitária e campo do conhecimento: RIES-Rede sulbrasileira de Investigadores da Educação. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre, FAPERGS/ RIES, 2003. p. 219-228.

PROTZEL, J. Formacion y Saberes Instrumentales. In: **Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura**. Buenos Aires: Biblos, 1997.



RAU. Disponível em <http://www.rau.edu.uy> Acesso em 22 de novembro de 2004.

RIFAD. Disponível em <http://www.oei.es/rifad.htm> Acesso em 22 de novembro de 2004.

RISEU. Disponível em <http://www.suc.unam.mx/riseu> Acesso em 22 de novembro de 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** Trad. Otacílio Nunes. São Paulo, Ática, 1998.

WOLCOTT, L. **The Distance Teacher as Reflective Practitioner.** In: Educational Technology, 1995.

ZAMUDIO, J. Una Experiencia Puntual de Educación a Distancia: multimedia UNP, educación para los medios. In: **Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura.** Buenos Aires, Biblos, 1997.